

# O reset humanitário e o novo tratado internacional da solidariedade global: um caminho para a resiliência global

Claudia Regina de Oliveira Magalhães da Silva Loureiro<sup>1</sup> 

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

## Resumo

**Objetivo/Contexto.** O artigo discute a proposta do Novo Tratado da Solidariedade Global para o Enfrentamento de Pandemias, como paradigma para o reset humanitário, como um caminho para a resiliência global da humanidade.

**Metodologia/ Abordagem.** Com a utilização do método dedutivo, com a técnica de documentação indireta, através da análise da doutrina e dos documentos internacionais, o artigo abordará a necessidade de se revisar a teoria do antropoceno, considerando-se o homem em sua relação harmônica com a natureza, bem como o redesenho das fronteiras entre a humanidade e o vírus, para a conformação de uma nova comunidade internacional, em solidariedade global.

**Resultados/Descobertas.** O artigo refletirá sobre a contribuição do Tratado Internacional para Futuras Pandemias na sociedade pós-pandêmica resiliente e concatenada com o princípio da solidariedade global, para a realização do reset humanitário.

**Discussão/Conclusões/Contribuições.** O trabalho analisará os contornos da comunidade internacional pós-pandêmica, consequência do antropocentrismo e adentrará no âmbito do ecocentrismo, propondo uma comunidade resiliente, no contexto do princípio da cooperação internacional, tomando-se como parâmetro o *great reset*, com a finalidade de adaptar referida ideia para o *reset* humanitário, necessário para a convivência da humanidade em solidariedade, no ambiente pós-pandêmico.

**Palavras chave:** solidariedade global, reset humanitário, pandemias, resiliência global.



## Autor da correspondência:

1. Claudia Loureiro, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Brasil. Correo-e: [crmloureiro@gmail.com](mailto:crmloureiro@gmail.com)



## História do artigo:

**Recebido:** 20 de novembro, 2021

**Revisto em:** 31 de enero, 2022

**Aprovado:** 15 de febrero, 2022

**Publicado em:** 1 de abril, 2022



## Como citar este artigo:

Loureiro, Claudia Regina de Oliveira Magalhaes da Silva. 2022. "O reset humanitário e o novo tratado internacional da solidariedade global: um caminho para a resiliência global." *Bios Papers* 1, no. 2: e3969. <https://doi.org/10.18270/bp.v1i2.3969>

## El restablecimiento humanitario y el nuevo tratado internacional de solidaridad global: un camino hacia la resiliencia global

### Resumen

**Objetivo/Contexto.** El artículo analiza la propuesta de Nuevo Tratado de Solidaridad Global para la Confrontación de Pandemias como paradigma para el restablecimiento humanitario como vía para la resiliencia global de la humanidad.

**Metodología/enfoque.** Con el uso del método deductivo, con la técnica de la documentación indirecta, a través del análisis de la doctrina y de los documentos internacionales, el artículo abordará la necesidad de revisar la teoría del Antropoceno, considerando al hombre en su relación armónica con la naturaleza, así como el rediseño de las fronteras entre la humanidad y el virus, para la conformación de una nueva comunidad internacional, en solidaridad global.

**Resultados/conclusiones.** El artículo reflexionará sobre la contribución del Tratado Internacional para Futuras Pandemias en la sociedad post-pandémica resiliente y concatenada con el principio de solidaridad global, para la realización del reset humanitario.

**Discusión/Conclusiones/Contribuciones.** El trabajo analizará los contornos de la comunidad internacional pospandémica, consecuencia del antropocentrismo y se adentrará en el campo del ecocentrismo, proponiendo una comunidad resiliente, en el contexto del principio de cooperación internacional, tomando como parámetro el gran reseteo, para adaptar esta idea al reseteo humanitario, necesario para la convivencia solidaria de la humanidad en el entorno pospandémico.

**Palavras chave:** solidaridad global, reset humanitario, pandemias, resiliencia global.

## The humanitarian reset and the new international treaty on global solidarity: a path to global resilience

### Abstract

**Purpose/Context.** The article discusses the proposed New Treaty of Global Solidarity for Pandemic Confrontation as a paradigm for humanitarian reset, as a path to global resilience for humanity.

**Methodology/ Approach.** Using the deductive method, with the technique of indirect documentation, through the analysis of doctrine and international documents, the article will address the need to revisit the theory of the Anthropocene, considering man in his harmonious relationship with nature, as well as the re-drawing of boundaries between humanity and the virus, for the conformation of a new international community, in global solidarity.

**Results/Findings.** O artigo refletirá sobre a contribuição do Tratado Internacional para Futuras Pandemias na sociedade pós-pandêmica resiliente e concatenada com o princípio da solidariedade global, para a realização do reset humanitário.

**Discussion/Conclusions/Contributions.** O trabalho analisará os contornos da comunidade internacional pós-pandêmica, consequência do antropocentrismo e adentrará no âmbito do ecocentrismo, propondo uma comunidade resiliente, no contexto do princípio da cooperação internacional, tomando-se como parâmetro o *great reset*, com a finalidade de adaptar referida ideia para o *reset* humanitário, necessário para a convivência da humanidade em solidariedade, no ambiente pós-pandêmico.

**Keywords:** global solidarity, humanitarian reset, pandemics, global resilience.

## Introdução

A crise mundial desencadeada pela pandemia do coronavírus é um grande desafio para a humanidade e está proporcionando modificações importantes na política, no aspecto social e na geopolítica, despertando preocupações com relação ao meio ambiente e na relação do homem com a tecnologia. Além disso, a pandemia vem desencadeando crises existenciais em direção à introspecção, com grande potencial transformador na sociedade atual.

A situação pandêmica fará emergir um novo mundo, no lugar daquele marcado por divisões sociais, por falta de justiça, por falta de cooperação e pela falência da governança global e da liderança, com grande impacto na trajetória da comunidade global, com mudanças radicais, como queda populacional, redesenho das fronteiras, redistribuição de riqueza, modificações sociais e políticas.

As pandemias são a força das mudanças radicais, sempre existiram na história da humanidade, desde que as pessoas passaram a viajar pelo mundo. Por isso, é necessário discutir quais são os parâmetros para as mudanças radicais proporcionadas pela crise do coronavírus.

Nesse sentido, o artigo pretende refletir como o novo Tratado Internacional da Solidariedade para o Enfrentamento das Pandemias poderia contribuir para a construção de uma sociedade global mais resiliente, solidária, justa, equânime e responsável pelos interesses da humanidade (Brostrom 2005).

Assim, o objetivo geral do artigo é refletir sobre o novo Tratado Global, e, por sua vez, questionar se ele teria a legitimidade e a eficácia necessárias para consolidar a consciência da solidariedade global na humanidade. No mesmo sentido, o objetivo específico do trabalho é relacionar o novo Tratado Global da Solidariedade Global com a necessidade de revisitação da teoria do antropoceno, propondo sua harmonização com o ecoceno para consolidar o princípio bioético da justiça, com reflexos na perspectiva da justiça global.

O propósito do trabalho é concluir que a pandemia proporcionou o redesenho das fronteiras existentes entre a humanidade e que estas devem ser ressignificadas (Huxley 1957)<sup>1</sup>, tendo como fundamento o princípio da dignidade humana e a necessidade de humanização do antropoceno, para se alcançar o princípio bioético da justiça, em âmbito global.

## Metodologia

O trabalho será desenvolvido pelo método dedutivo, com a técnica da documentação indireta, com a análise da doutrina e dos documentos internacionais que corroboram a necessidade de se promover um reset humanitário para o enfrentamento dos desafios que estão sendo anunciados para o mundo pós-pandêmico, o que inclui resiliência e justiça global, numa comunidade internacional, com fronteiras redefinidas para a consolidação da cidadania universal.

Assim, o trabalho analisará as reflexões cunhadas por doutrinadores sobre o contexto pandêmico, bem como os tratados e convenções internacionais destinados à concretização dos direitos humanos.

---

1 Nesse contexto, interessante a transcrição do pensamento de Julian Huxley: "The human species can, if it wishes, transcend itself – not just sporadically, an individual here in one way, an individual there in another way – but in its entirety, as humanity. We need a name for this new belief. Perhaps *transhumanism* will serve: man remaining man, but transcending himself, by realizing new possibilities of and for his human nature." (Huxley 1957).

## Resultados

O artigo pretende consolidar a ideia de que a comunidade internacional necessita realizar o *reset* humanitário, que proporcione uma reencarnação coletiva da espécie humana.

Além disso, o trabalho direciona-se para a afirmação de que a pandemia deve ser um portal para uma nova forma de vida, com outra cultura, com outra economia e com outra conformação social.

Nesse contexto, o estudo visa consignar que, no campo da cultura, o reset humanitário deve proporcionar a consolidação da transcultura e do multiculturalismo. Por sua vez, no campo da economia, pretende-se afirmar que o reset humanitário deve fomentar a capacitação humana, com a redistribuição de riquezas e com o reconhecimento das identidades dos grupos excluídos.

Por outro lado, no âmbito social, o trabalho pretende alcançar a ideia de que o *reset* humanitário deve despertar o interesse pela necessidade de se consolidar o instituto da cidadania universal, com o redesenho das fronteiras existentes entre a humanidade, para a consolidação dos direitos humanos em escala global, mas com respeito à diversidade.

Assim, pretende-se afirmar que o Tratado da Solidariedade Global pode ser o caminho para a realização do reset humanitário para se alcançar o princípio bioético da justiça, em âmbito global.

## Discussão

A crise humanitária global atual desencadeou a compreensão de que só existe uma humanidade no planeta e criou a consciência de uma comunhão planetária no contexto de uma ordem global cosmopolitizada (Pogge 1992; Beck 2008) pela pandemia.

Embora muitos se refiram à pandemia como algo nunca antes vivenciado pela sociedade internacional, a crise não é uma novidade e somente agravou a situação de excepcionalidade a que a população mundial tem sido exposta (Sousa Santos 2020).

Noam Chomski afirma que a pandemia foi prevista pelos cientistas muito tempo antes de seu aparecimento e que poderia ter sido evitada, o que não aconteceu, pois “não há lucro em se evitar uma catástrofe futura” (Chomsky s. f.). Logo, os especialistas já haviam anunciado a pandemia (Quammen 2020), mas os estados, a sociedade internacional e as organizações internacionais não se mobilizaram para a prevenção, talvez porque isso exigiria rever a relação do homem com a natureza, com a promoção do desenvolvimento sustentável, o que poderia significar perda de lucro para os países mais poderosos.

No sentido da falta de políticas públicas destinadas à promoção do desenvolvimento sustentável, o homem vem se apropriando dos recursos naturais de forma indiscriminada, destruindo ecossistemas importantes, o que vem gerando um desequilíbrio ecológico que favorece as trocas virais do animal para o ser humano e de humano para humano, em escala pandêmica.

Percebe-se que a complexa relação do homem com a natureza reflete a teoria do antropoceno (Delanty 2018), sob a perspectiva da superioridade dos humanos sobre os animais, o que gerou um desequilíbrio ecológico, cujas consequências estão sendo verificadas com a pandemia.

Nesse sentido, propõe-se uma reflexão a respeito da teoria do Antropoceno, no contexto da condição humana, abrangendo o ser humano e a humanidade, como espécie, bem como da aceção de humanidade como um todo e não somente do mundo desenvolvi-

do. Assim, a teoria do Antropoceno teria como desafio, revisitar a relação do homem com a natureza e com todas as demais formas de vida, numa visão decolonial, inserindo tanto o mundo desenvolvido, como o mundo em desenvolvimento e subdesenvolvido, sob a perspectiva das “Epistemologias do Sul” (Sousa Santos 2009), considerando-se toda a humanidade como sujeito de direito.

Contrariamente ao ideal centrado na consolidação da soberania estatal, a solidariedade internacional deve ser a medida para o enfrentamento da atual crise internacional, com a consciência de que o homem é um ser social, que tem a necessidade de se integrar e de se inserir na sociedade internacional, cosmopolita, global e universal, que existe um único planeta e uma única humanidade, interconectados pelos valores éticos que delinham o contexto de cidadania universal, independentemente de fronteiras nacionais e de espaços regionais (Sousa Santos 2009).

Assim, a crise humanitária global é apenas a consequência da globalização dos riscos, conforme anunciado por Beck (2009), que não surgiu do coronavírus, pois ela já existia como um projeto delineado pelo mundo globalizado, com o objetivo de continuar acentuando a divisão do mundo e a concentração de riquezas nas mãos dos países centrais (Sousa Santos 1996)<sup>2</sup>.

Nesse sentido, o desenvolvimento de um plano de ação global para a consolidação do princípio da solidariedade global, com soluções compartilhadas para o enfrentamento da pandemia e da crise econômica, são os desafios da humanidade no ambiente pós-pandêmico, na nova ordem global (Flores 2009)<sup>3</sup>.

No contexto do reset humanitário, é importante acrescentar que, com a crise desencadeada pela pandemia, percepções como fragilidade e solidariedade vem à tona e também colocam em debate antigas percepções de que o Norte Global é mais competente que o Sul Global, uma vez que o vírus atingiu tanto o lado de cá como o lado de lá da linha abissal embora a pandemia continue ressaltando as mesmas desigualdades e vulnerabilidades já existentes (Sousa Santos 2003).

A crise pandêmica vem gerando diversos desafios globais, incluindo o aumento do nacionalismo populista, a erosão da confiança nas instituições públicas e delineando a emergência climática. Além disso, a conjugação de fatores como recessão global, racismo no setor humanitário e restrições aos atores da ajuda humanitária, vem criando um momento de instabilidade no qual os sistemas e as hierarquias previamente estabelecidos estão sob questionamento.

Nesse sentido, a comunidade internacional se vê diante da necessidade de resetar aquilo que era, conforme afirmou Castells em artigo publicado no periódico “Outras Palavras”<sup>4</sup>:

---

2 Oportuno salientar que por globalização entende-se: “o processo pelo qual determinada condição ou entidade local consegue estender a sua influência sobre todo o globo e, ao fazê-lo, desenvolve a capacidade de designar como local outra condição social ou entidade rival.” (Sousa Santos 1996).

3 Nesse contexto, salutar ressaltar o significado de dignidade humana, no pensamento de Flores: “Essa aproximação material da concepção de dignidade remete-nos aos cinco deveres básicos que devem informar todo compromisso com a ideia de dignidade humana que não tenha intenções colonialistas nem universalistas e que tenha sua atenção fixada sempre na necessidade de abertura dos circuitos de reação cultural: o reconhecimento, o respeito, a reciprocidade, a responsabilidade e a redistribuição.” (Flores 2009).

4 Ver o artigo completo, que está disponível em <https://outraspalavras.net/pos-capitalismo/castells-a-hora-do-grande-reset/>.

Nem a Ciência pode nos salvar da barbárie ultraliberal. Sobreviver como espécie exigirá uma “reencarnação coletiva” no mundo pós-pandemia: novas formas de viver, pensar e organizar a Economia. É isso, ou nostalgia masoquista (Castells 2020).

O primeiro passo para a mudança de paradigma é o *reset* daquilo que a humanidade era para uma reencarnação coletiva da espécie humana, com medidas para a justiça global como investimento na saúde pública, levando-se em consideração que saúde, higiene pública e saúde preventiva são a base da vida. Uma melhor organização da economia e da sociedade também é necessária, o que deve ser feito de acordo com a necessidade de cada país, mas sempre com a promoção dos direitos sociais.

Além disso, referido *reset* não se distancia da necessidade de redistribuição da riqueza mundial, com 75% de concentração nas mãos de poucas pessoas, nos grandes mercados financeiros globais e nas grandes multinacionais que conseguem burlar a legislação fiscal em benefício dos países mais ricos.

O reset humanitário também deve passar pela necessidade de se reconhecer a importância da solidariedade, como um portal para outra vida, outra cultura e outra economia, ou seja, a transcultural em sentido amplo, conforme salientou Humberto Eco (2020).

A grande reinicialização humanitária deve ser capaz de realizar a justiça global que rompe com a separação tradicional entre relações intranacionais e internacionais, expandindo a análise moral institucional a ambos os contextos, pois a compreensão de que o mundo das relações internacionais é habitado somente pelos Estados é insatisfatória, uma vez que sofre a influência de outros atores e outros agentes como companhias internacionais, organizações internacionais, associações religiosas, indivíduos, movimentos sociais transnacionais, dentre outros (Pogge 2008).

O novo marco institucional de justiça global, a globalização, causa impacto no desenho da ordem institucional global e nas condições de vida de todos os seres humanos no mundo. Nesse contexto, a pobreza, a violência e a fome causadas no mundo teriam menor impacto se as políticas públicas dessem maior ênfase aos vulneráveis.

Assim, a análise moral deve passar da análise do Estado para a consideração dos pobres e vulneráveis, uma vez que os Países centrais têm responsabilidade pelo impacto que sua atuação hegemônica acarreta na vida humana, ou seja, a análise moral deve se estender para além do Estado para aliviar a pobreza no mundo, o que passa, necessariamente, pela reforma das instituições.

## Conclusões

De acordo com as ideias apresentadas, a pandemia propõe a criação de uma consciência da nova globalidade da dignidade humana (Bauman 2017), imperante num planeta cosmopolitizado, com fronteiras porosas, altamente difusas e interdependentes, em harmonia com a condição política de cidadão universal.

A nova ordem global está inserida, atualmente, numa TRIBO GLOBAL (Bauman 2017), em que os seres humanos, estados, organizações e outros sujeitos de direito devem viver lado a lado, em paz e em cooperação entre estranhos, pois é improvável que a globalidade imperante seja revertida, o que provoca a reflexão a respeito do redesenho das fronteiras.

Nesse contexto, o novo Tratado de Solidariedade Global teria como um de seus objetivos a transculturalidade, para construir uma sociedade internacional com uma rede de visões alternativas, uma antropologia recíproca, com representações de culturas diversas, com o fito de formar um conjunto de valores e princípios comuns a diferentes culturas, eli-

minando as diferenças e fazendo surgir um núcleo central, como uma transenciclopedia cultural para ofuscar as diferenças abissais entre as culturas diversas, com a compreensão mútua entre os povos (Eco 2020).

Assim, poderia se alcançar a justiça, em sua perspectiva global, através da realização do reset humanitário, com a propagação da resiliência e da solidariedade global na comunidade internacional para a consolidação de valores éticos pós-pandêmicos.

## Referências

- Bauman, Zygmunt. 2017. *Estranhos à nossa porta*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Bauman, Zygmunt. 2005. *Vidas desperdiçadas*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Beck, Ulrich. 2009. "Critical theory of world risk society: a cosmopolitan vision." *Constellations* 16, no. 01: 3-22. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8675.2009.00534.x>
- Brostrom, Nick. 2005. "A history of transhumanist thought." *Journal of Evolution and Technology* 14, 1: 1-25. <https://www.nickbrostrom.com/papers/history.pdf>
- Castells, Manuel. 2020. *Castells: A hora do Grande Reset*. <https://outraspalavras.net/pos-capitalismo/castells-a-hora-do-grande-reset/>
- Chomski, Noam. s. f. *Entrevista para o Núcleo de Bioética e Ética Aplicada da UFRJ*. <http://nubea.ufrj.br/index.php/boteko/textos/chomsky-a-escassez-de-respiradores-expoe-a-crueldade-do-capitalismo-neoliberal>
- Delanty, Gerard. 2018. "Os desafios da globalização e a imaginação cosmopolita: as implicações do Antropoceno." *Revista Sociedade e Estado* 3, no 2: 373-388. <https://doi.org/10.1590/s0102-699220183302004>
- Eco, Umberto. 2020. *Migração e intolerância*. Rio de Janeiro: Record.
- Ferrajoli, Luigi. 1998. "Más allá de la soberanía y ciudadanía: um constitucionalismo global." *Isonomia, Revista de Teoria y Filosofía del Derecho* 9: 173-184. <http://www.cervantesvirtual.com/obra/ms-all-de-la-soberana-y-la-ciudadana-un-constitucionalismo-global-0/>
- Flores, Joaquín. 2009. *A (re)invenção dos direitos humanos*. Florianópolis: Fundação Boiteux.
- Foucher, Michel. 2013. "Considerações geopolíticas sobre fronteiras contemporâneas." *Revista Geopantanal* 15: 23-35. <https://periodicos.ufms.br/index.php/re-vgeo/article/view/289>
- Gladwell, Malcolm. 2019. *Falando com estranhos*. Rio de Janeiro: Sextante.
- Harari, Yuval. 2017. *Sapiens. Uma breve história da humanidade*. Porto Alegre: L&PM Editores.
- Huxley, Julian. 1957. *New bottles for new wine*. London: Chatto & Windus.
- Pogge, Thomas. 1992. "Cosmopolitanism and Sovereignty." *Ethics* 103, no. 1: 48-75. <https://doi.org/10.1086/293470>

- Pogge, Thomas. 1992. Cosmopolitanism and Sovereignty. *Ethics*, Vol. 103, No. 1, pp. 48-75; Published by: The University of Chicago Press Stable URL: <http://www.jstor.org/stable/2381495>. Acesso em 10.04.2019.
- Pogge, Thomas. 2008. ¿Qué és la justicia global? *Revista de Economia Institucional*, vol. 10, n. 19, pp. 99-114. Disponível em. Acesso em: 13 set. 2021.
- Sen, Amartya. *A ideia de justiça*. Trad. Denise Bottman e Ricardo Doninelli Mendes. São Paulo: Cia das Letras; 2011.
- Smith, David Livingstone. *Less than human*. New York: St. Martin's Griffin; 1953.
- Sousa Santos, Boaventura. *A cruel pedagogia do vírus*. Coimbra: Editora Almedina; 2020.
- Sousa Santos, Boaventura. 2009. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: *Epistemologias do Sul*. Boaventura de Souza Santos e Maria Paula Meneses (Org.). Coimbra: Almedina, pp. 23-72.
- Sousa Santos, B. 1996. Por uma concepção multicultural de Direitos Humanos. *Lua Nova Revista de Cultura e Política*, nº 39, vol. 48, pp. 105-201.